

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.  
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.  
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas  
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

## MEIOS DE COMUNICAÇÃO OU DE MISTIFICAÇÃO SOCIAL?

O Dia Mundial dos meios de Comunicação Social, instituído para os católicos refletirem sobre a estilização desta "admirável descoberta do gênero humano", recordou-me uma declaração de J. H. Ryan, tempos passados presidente da associação norte-americana de radiodifusão. Procurei-a no arquivo e lá estava ela. É bastante longa. Diz, entre outras coisas, que os meios de comunicação de massa são importantes porque dão lucro. De sua natureza, são como uma mercadoria igual aos "nossos aspiradores de pó, máquinas de lavar, automóveis e aviões".

J. H. Ryan ia, por aí a fora, com desenhos de uma desconfiança, exibindo sua mentalidade de traficante, descontraída e livre de qualquer complexo de inferioridade. Ensinava a seus ouvintes como o rádio, a televisão, o cinema, a imprensa deviam ser e estavam de fato dominados pelo capitalismo mais despótico e absoluto, capaz de impor condições aos jornalistas, aos artistas e produtores dos programas, e manipular sua atividade cultural, antes de tudo por critérios econômicos.

Sem dúvida, o referido senhor exagerou. Mas a crueza das palavras de uma pessoa tão altamente colocada servia ao menos para revelar o quanto a informação e a propaganda estão hoje sob o domínio do poder econômico; como os meios de comunicação são importantes para a conservação dos regimes políticos do Ocidente e do Oriente. Qual a força, ante tal situação, da bonita declaração dos bispos sobre os meios de comunicação social? Eles querem que tais meios estejam a serviço da verdade. Ensinam que os meios têm um caráter antes de tudo social e estão a serviço da pessoa humana, a qual tem direito às informações que lhe

interessam, como indivíduo e como membro da comunidade.

Os meios de comunicação social não são uma mercadoria regulamentada por critérios econômicos. O próprio Estado tem o dever de garantir a liberdade de expressão, o direito à informação, segundo as normas do bem comum. Por sua natureza, a comunicação social não se destina ao lucro nem à manipulação, mas à aproximação dos homens e dos povos.

Um livro recente, publicado pela Editora Vozes — *O Império Norte-americano das Comunicações* — escrito por Herbert Schiller, outro americano, chegou à conclusão de que o rádio, a televisão, o cinema e a imprensa são hoje apropriados pelos poderes civis e militares, para servir aos seus interesses políticos e econômicos. Impõem padrões de comportamento, idéias e maneiras de julgar, valores etc. As maiores vítimas são as populações e países culturalmente mais vulneráveis. A gente pensa na juventude, nas pessoas desenraizadas do seu meio, bombardeadas 24 horas por dia pela propaganda, pela imposição do consumo, por informações dirigidas. No fundo, o que importa é o lucro.

As empresas norte-americanas ganharam mais de 100 bilhões de dólares com a venda de filmes para a televisão, em todo o mundo. Só a série *Bonanza* faturou altíssimo e foi exibida a 350 milhões de telespectadores, fora dos Estados Unidos. Todo o sistema de comunicações está invadido pelos enlatados e pelas informações que trazem, em seu bojo, interesses econômicos, políticos e militares, de manipulação e dominação.

A criação nacional não tem condições de concorrência. A baixo preço, as empresas norte-americanas oferecem programas de

qualidade discutível, a fim de conquistar o mercado. Qualquer canal de televisão pode adquirir um filme de meia-hora por 1.400 dólares e, com o filme, outros subprodutos. As empresas de publicidade são a cabeça-de-ponte para a conquista do país. O Brasil bate o record de publicidade norte-americana. Operam aqui 15 empresas americanas, o maior contingente fora dos Estados Unidos.

A função dos meios de comunicação social está adulterada: eles devem distrair o povo, afastá-lo dos problemas e das questões controversas. O povo não precisa nem deve ocupar-se de política, mas participar pacificamente na construção do capitalismo, sob a responsabilidade das "classes dirigentes". O povo deve ser conduzido com habilidade, para que não perceba a dominação violenta de uma classe social sobre a outra. Tal parece ser a orientação profunda do sistema de informação e propaganda. E os especialistas estão contentes, porque "a opinião pública está sob controle".

Bom exercício de reflexão seria você levar para a reunião do seu grupo uma propaganda qualquer, daquelas repetidas constantemente na televisão: por exemplo, a propaganda de cigarro Hollywood. A propaganda te promete que, você fumando Hollywood, vai ser o cara mais bem sucedido do mundo: vai ter aquele estilo de vida elevado, vai ser sadio e trabalhador, emprego bom não te vai faltar, vai ficar cercado de mulheres lindas e acessíveis: fumando Hollywood, você vai até descobrir o que é o amor. Deixando fora a mentirada toda, só o que Hollywood te dá é bronquite crônica.

E assim quase toda propaganda, inclusive as mais ufanistas, trazem no seu bojo uma mentira, já que nunca partem da vida como ela é, em sua dureza e insignificância cotidiana. Propomos no fim, como ajuda aos nossos grupos de reflexão, que, de vez em quando, eles procurem desvestir, como trabalho do grupo, uma propaganda, a fim de descobrir que, atrás das belas palavras quase sempre estão a mentira e a mistificação.

### CATABIS & CATACRESES

#### CRÍTICA CONSTRUTIVA, HEM?

1. O doutor afirmou alto e bom som que aceita crítica, mas somente crítica construtiva. A bela afirmação entrou em pânico. Por que, doutor, o que é que vosmecê entende por crítica construtiva?
2. A natureza da crítica pertence poder exagerar, poder passar da conta. Haverá um núcleo construtivo, certo, mas sem o exagero, sem o calor das afirmações exageradas, dificilmente o núcleo será percebido.
3. Tem mais, doutor: se vosmecê tiver a sensibilidade à flor da pele, esteja certo

e certíssimo de que toda crítica lhe parece negativa e destruidora. Vosmecê julga-se atingido no seu eu profundo. E daí considera negativa toda crítica.

4. Em situações normais, quando todos os direitos são garantidos a todos sem distinção, o criticado se magoa e dói e esbraveja e ameaça, mas a lei o contém nos devidos termos. Pra bem geral da nação. O caso muda de figura quando o criticado dispõe de poder absoluto ou quase.

5. Sim, muda de figura. Porque nesse (lamentável) caso, o criticado tem a força bruta a seu favor e, por um passe de mágica, decide o que é crítica negativa e o que é crítica positiva. O mesmo passe de mágica lhe dá as condições favoráveis para cortar a cabeça do declarado crítico negativo.

6. No fundo no fundo o que a força bruta adora, sabe o que é, humilde brasilino? Brasilino diz que sabe e envergonhado diz: parece que é bajulação, né?



## 7º DOMINGO DO TEMPO PASCAL — ASCENSÃO DO SENHOR (22-5-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.  
Cantos — Missa de PÁSCOA, Míria Kolling, Ed. Paulinas.

### RITO INICIAL

#### 1 CANTO DE ENTRADA



1. *Ressuscitei e ainda estou contigo, aleluia, aleluia./ Puseste sobre mim tua mão, aleluia./ Admirável é a tua sabedoria, aleluia, aleluia.*
2. *Senhor, tu me provaste e me conheces, / sabes de minha morte e de minha ressurreição.*
3. *Se tomo as asas da aurora/ e vou pou-sar no fim dos mares,/ ainda aí a tua mão me alcança, / e a tua destra me segura.*

#### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.  
S. Bendito seja o Pai que elevou ao Céu Jesus Cristo e o fez assentar-se à sua direita.  
P. Ele recebeu a plenitude da glória e do amor e foi feito Senhor supremo de tudo.

#### 3 SENTIDO DA MISSA

C. A narrativa da ascensão mostra Jesus subindo ao Céu e desaparecendo oculto por uma nuvem. Todas estas coisas aconteceram para serem símbolos de verdades muito importantes para os cristãos. Ensinam-nos, primeiro, que Jesus, por sua vida e sua obra, é o centro de toda a humanidade. Deus se manifestou nele, como diz S. Paulo: "ele é a imagem do Deus invisível e o primogênito de toda a criatura". É sobretudo em sua ressurreição e ascensão ao Céu que tomamos consciência mais clara deste poder de Deus se manifestando nele.

Em segundo lugar, ensinam-nos que Jesus não permaneceu na terra depois de ressuscitado para nos enviar o Espírito Santo: "se eu não for, o Espírito Santo não virá; mas se eu for eu vo-lo enviarei" (Jo 16,7). Ele "descerá sobre vós e dele recebereis força e, então, sereis minhas testemunhas até aos confins da terra" (At 1,8).

Desapareceu dos olhos, para que os Apóstolos partissem e com a força do Espírito Santo anunciassem o Evangelho a todos os povos. Este anúncio chegou até nós pela palavra e pelo testemunho dos que creram.

Hoje é também o Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social que foram criados para informar, formar os homens e aproximá-los entre si, para que cresçam juntos e se ajudem mutuamente.

#### 4 ATO PENITENCIAL

S. Os homens se comunicam para se aproximarem e se desenvolverem. Todos os meios de comunicação que criaram, rádio, teatro, televisão, cinema, jornal, livro deveriam ajudar-nos a conhecer nossos problemas e aprender a lutar por resolvê-los.

Procuramos estes meios de comunicação social para estar melhor informados? Se informam mal e nós tomamos conhecimento reagimos junto aos responsáveis? Recorremos aos meios de comunicação so-

cial para informar sobre os problemas da comunidade, do bairro? (Pausa para exame de vida). Confessemos os nossos pecados, arrependidos de ter feito tão pouco para melhorar nossa comunicação para a ajuda e crescimento mútuo.

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei, muitas vezes / por pensamentos e palavras, atos e omissões / por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria, / aos anjos e santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor. Amém.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe nossos pecados, sobretudo nossa indiferença diante dos fatos que humilham e oprimem a tantos de nossos irmãos, e nos dê a força de seu Espírito para sermos corajosos na prática do bem e na luta contra o mal. P. Amém.

#### 5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas.

P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

#### 6 COLETA

S. O Deus todo-poderoso, a ascensão de vosso Filho já é nossa vitória. Fazei-nos exultar de alegria e fervorosa ação de graças, pois, membros de seu corpo, que é a Igreja, somos também chamados a participar da sua glória. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

### LITURGIA DA PALAVRA

#### 7 PRIMEIRA LEITURA



C. Lucas relata a ascensão de Jesus para nos ensinar que ele voltou ao Pai para nos enviar o Espírito Santo que nos dá força para anunciar o Evangelho a todos os homens.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (1,1-11): «Caro Teófilo, no meu primeiro livro escrevi a respeito de tudo o que Jesus fez e ensinou, desde o começo de seu trabalho até o dia em que foi elevado ao céu. Antes de ir para o céu ele deu ordem, pelo poder do Espírito Santo, àqueles homens que havia escolhido como apóstolos. Depois de sua morte, Jesus apareceu de muitas maneiras a eles, durante quarenta dias, e provou com toda

a certeza que estava vivo. Os apóstolos viram Jesus, e ele mesmo conversava com eles a respeito do Reino de Deus. Um dia, quando estava com eles, Jesus deu esta ordem: fiquem em Jerusalém e esperem até que o Pai dê o que prometeu, conforme eu disse a vocês. Pois de fato João batizou com água, mas dentro de poucos dias vocês serão batizados com o Espírito Santo. Quando os apóstolos estavam reunidos com Jesus, perguntaram: é agora que o Senhor vai devolver o Reino de Deus ao povo de Israel? Jesus respondeu: não cabe a vocês saber a ocasião ou o dia que o Pai marcou por sua própria autoridade. Mas vão receber poder, quando o Espírito descer sobre vocês. E serão minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a região da Judéia e Samaria, até nos lugares mais distantes da terra. Depois de dizer isto, Jesus foi levado para o céu diante deles. Então uma nuvem o cobriu, e não puderam vê-lo mais. E eles continuaram olhando com atenção para Jesus, que ia para o céu. De repente dois homens vestidos de branco apareceram perto deles, e disseram: homens da Galiléia, por que é que vocês estão aí olhando para o céu? Esse Jesus que estava com vocês e foi para o céu, voltará do mesmo modo que o viram subir. — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

#### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. *Aclamai ao Senhor toda a terra, aleluia! / Aclamai ao Senhor toda a terra. / Louvai com salmo seu augusto nome / um sublime louvor rendei a Deus / E dizê-lhe dos feitos que ele fez.*

2. *O mar se converteu em terra seca / e o rio atravessaram com os pés. / Alegres exultemos no Senhor, / com poder ele reina todo tempo.*

3. *Vinde e escutai, vós que temeis a Deus / o bem que ele fez vos anuncio / bendito seja o meu Senhor, / pois nunca rejeitai minha oração.*

#### 9 SEGUNDA LEITURA

C. Paulo ensina que a esperança deve ser para nós fonte de força para conhecer a Deus e compreender com que poder ele age naqueles que nele crêem.

L. Leitura da Carta de S. Paulo aos efésios (1,17-23): Peço ao Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai glorioso, que dê a vocês o seu Espírito, o Espírito que os fará sábios e revelará Deus a vocês, para que assim o conheçam como devem. Peço que ele abra suas men-



tes para que vejam a luz, e conheçam a esperança para a qual os chamou. E também para que saibam como são ricas as bênçãos que ele prometeu ao seu povo, e como é grande o seu poder que age em nós os que cremos. Este poder é o mesmo que Deus mostrou com força extraordinária quando ressuscitou Jesus e o colocou ao seu lado direito no mundo celestial. Cristo reina sobre todos os poderes celestiais, autoridades e forças. Ele está acima de todas as autoridades que existem neste mundo, e no mundo que há de vir. Deus pôs todas as coisas debaixo dos pés de Cristo, e deu o próprio Cristo à Igreja, como o Senhor supremo de tudo. Pois a Igreja é o corpo de Cristo, e é a totalidade dele mesmo, que completa todas as coisas em todos os lugares. — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

## 10 ACLAMAÇÃO



**C.** *Ide ao mundo inteiro, ensinai a todos os povos.*

**P.** Aleluia!

**C.** *Eu estou convosco todos os dias até ao fim do mundo.*

**P.** Aleluia!

## 11 TERCEIRA LEITURA

**C.** Lucas, na leitura de hoje, apresenta Jesus como o Messias esperado e anunciado pelos profetas. Os apóstolos que foram testemunhas de sua vida e de sua obra, de sua morte e ressurreição, deverão proclamar sua mensagem a todos os povos.

**L.** Leitura do Evangelho de Jesus Cristo, segundo Lucas (24,46-53): Naquele tempo Jesus disse: o que está escrito é que o Cristo tinha de sofrer, e no terceiro dia ressuscitar. E que, em nome dele, a mensagem sobre o arrependimento e o perdão dos pecados seria anunciada a todas as nações, começando por Jerusalém. Vocês são testemunhas destas coisas. E eu mesmo vou mandar a vocês o que o Pai prometeu. Mas esperem na cidade até que o poder de cima venha a vocês. Então Jesus os levou para fora da cidade até o povoado de Betânia. Ali levantou as mãos e os abençoou. Enquanto os abençoava, Jesus se afastou deles e foi levado para o céu. Eles o adoraram, e voltaram para Jerusalém com muita alegria. E passavam o tempo todo no templo, agradecendo a Deus. — Palavra da salvação. **P. Glória a vós, Senhor.**

## 12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de reflexão pessoal)

## 13 PROFISSÃO DE FÉ



**S.** Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.

1. *Eu creio em Deus Pai onipotente / criador da terra e do céu.*
2. *Eu creio em Jesus Cristo nosso irmão, / verdadeiramente homem e Deus.*
3. *Eu creio também no Espírito de amor, / grande dom que a Igreja recebeu.*

## 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

**S.** Rezemos, irmãos, para que aqueles que crêem no Evangelho não guardem sua fé só para si, mas a anunciem aos outros.

**C.** 1. *Para que os meios de comunicação social cumpram sua função de informar e aproximar os homens, rezemos ao Senhor.*

2. *Para que tenhamos sempre coragem de ser testemunhas do Evangelho, rezemos ao Senhor.*

3. *Pela ascensão e progresso dos povos subdesenvolvidos, dos oprimidos e marginalizados, rezemos ao Senhor.*

4. *Para que sejam mudadas as leis que favorecem a uns em desvantagem de outros, quebrando a fraternidade entre os homens, rezemos ao Senhor.*

**S.** Senhor, que pela pureza de vossa vida estivestes acima de todo egoísmo, abençoai a nós que acreditamos em vossa palavra e queremos que sejais nosso modelo. **P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO



1. *Cristo nossa Páscoa foi imolado, aleluia, aleluia! / Celebremos portanto a festa com os ázimos da sinceridade e da verdade, aleluia, aleluia!*

2. *Senhor, tu me provaste e me conheces / sabes da minha morte e da minha ressurreição.*

3. *A treva diante de ti não é mais treva / a noite é tão clara como o dia. / Por esse prodígio te dou graças / Admiráveis são as tuas obras.*

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



**S.** Ó Deus, nós vos apresentamos este sacrifício, para celebrar a admirável ascensão de vosso Filho. Concedei, põe esta comunhão de bens entre o céu e a terra, que nos elevemos com ele até a pátria celeste. Por Nosso...

**P.** Amém.

### 17 PREFÁCIO

**S.** O Senhor esteja convosco.

**P.** Ele está no meio de nós.

**S.** Corações ao alto.

**P.** O nosso coração está em Deus.

**S.** Demos graças ao Senhor nosso Deus.

**P.** É nosso dever e nossa salvação.

**S.** (Prefácio próprio)

**P.** Santo, santo, santo, / Senhor Deus do Universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A oração eucarística cabe somente ao sacerdote. Após a consagração do preciosíssimo sangue):

**S.** Eis o mistério da fé.

**P.** Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.



### 19 CANTO DA COMUNHÃO



1. *Eu sou o vosso pão / quem come deste pão, não vai morrer de fome / mas vai viver de fé, de fé e esperança. / Tua palavra é nosso pão / nossa vida e nossa luta / Tua palavra é caminho / que leva ao Pai por ti Jesus.*

2. *Eu sou a vossa lei / quem vive nesta lei / não vai andar no escuro / mas vai viver no claro / Vai ter a luz da vida.*

3. *Eu sou a vossa paz / quem vive nesta paz / não fecha a porta ao outro, / mas abre o coração / a quem o procurar.*

### 20 AÇÃO DE GRAÇAS



**S.** Deus eterno e todo-poderoso, que nos concedeis conviver na terra com as realidades do céu, fazei que nossos corações se voltem para o alto, onde nossa humanidade foi glorificada, em Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.

**P.** Amém.

## RITO FINAL

### 21 MENSAGEM PARA A VIDA



**C.** Jesus subiu ao céu mas não está ausente. Está presente em cada homem que nele crê e o ama. Ele não está mais no mundo, como nos dias de sua vida na Palestina. Ninguém pode mais dizer: ele está agora na casa de Simão ou na casa de Zaquieu, acabou de sair do Templo e se dirige para o mercado. Já não vive e trabalha como na oficina de José. Ele agora está no coração de cada um de nós. E esta sua presença é muito mais importante, porque é para nos libertar interiormente e nos dar toda a dignidade de nossa natureza humana que o pecado deforma. Quanto mais ele penetrar em nossa vida, mais também estará presente em nossa casa, em nosso lugar de trabalho e de lazer, porque é por nossa vida que hoje ele se manifesta aos homens.

### 22 CANTO FINAL

1. *Felizmente, confortados com o pão da eucaristia / vamos pra casa levando as lições da liturgia / Ressuscitou, venceu a morte, o pecado e todo o mal, aleluia! / Viva Cristo, viva o mistério pascal.*

2. *Vida nova eis a mensagem / sendo Cristo nosso guia, / triunfaremos da tristeza, / paz teremos e alegria.*

3. *Limpos de ressentimentos, / na verdade e retidão, / viveremos nossa páscoa, / como deve um bom cristão.*

### 23 BÊNÇÃO FINAL

**S.** O Senhor esteja convosco.

**P.** Ele está no meio de nós.

**S.** Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

**P.** Amém.

**S.** Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

**P.** Amém.



1. Seu Célio decidiu extinguir as saúvas que ameaçam suas plantas, suas flores, seus legumes. Comprou formicida, um pozinho branco que lembra açúcar e torrões de açúcar. Semeou no quintal e semeou a formicida na rua desde sua porta até a porta de Nilson, seu vizinho. Pode ser que seu Célio não conheça a frase famosa: «Ou o Brasil acaba com a saúva ou a saúva acaba com o Brasil». Não, não conhece. Mas com um saber de experiência feito, seu Célio sabe que é assim mesmo e estamos conversados.

2. Foi aí que sucedeu o imprevisível. Ou porque era muita formicida ou porque as saúvas resistiram à tentação, eis que saem de casa, inocentes e famintos, Edson de três anos com a irmãzinha Aída, dois aninhos. Saem de casa. São filhos de seu Nilson. Saem, como saem todos os dias, para as doces aventuras da inocência. E de repente... brilham os olhinhos, vendo tanto açúcar, ali pertinho, um caminho de açúcar desde a porta lá de casa até a porta de seu Célio. Que farias, leitor, se foras Edson ou Aída?

3. Sim, que farias, se tivesses fome? Se todos os teus dias fossem dias de jejum e abstinência? Farias o que fizeram as duas crianças: comeram a formicida pensando que era açúcar. Passaram mal. Sentem dores e gritam papai, mamãe, eu tou com dor, papai, mamãe, papai, mamãe... São levados ao hospital. Edson comeu menos. Depois de uma lavagem estomacal volta para casa. O estado de Aída, mais faminta, é grave. Morrerá? E seu Célio? A polícia ouvirá todos com calma. Somente que ninguém falará de fome. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: At 19,1-8; Jo 16,29-33 /  
 Terça-feira: At 20,17-27; Jo 17,1-11a /  
 Quarta-feira: At 20,28-38; Jo 17,11b-19 /  
 Quinta-feira: At 22,30-23,6-11; Jo 17,20-26 /  
 Sexta-feira: At 25,13-21; Jo 21,15-19 /  
 Sábado: At 28,16-20,30-31; Jo 21,20-25.

O problema da censura — um direito/dever difícil de se praticar — censura eclesial — sua evolução — mudanças recentes — a censura estatal — dificuldades e excessos — sugestões — fragilidade interna

A Folha: O Dia dos Meios de Comunicação Social nos coloca diante do problema da censura policial. Há no Brasil de hoje alguns órgãos sujeitos a uma rigorosa censura, entre eles o semanário católico O São Paulo, da arquidiocese de São Paulo. Como é que o senhor vê o problema da censura?

Dom Adriano: Não nego que instituições importantes, como são a Igreja e o Estado, tenham certo direito à censura, isto é: a impedir aquilo que possa pôr em perigo sua estabilidade externa. A Igreja nunca poderá abstrair do seu direito de velar pela integridade da Revelação divina e de defender a fé dos seus filhos. Até aí muito bem. Agora se perguntarmos como é que é que este direito e dever se exercem, as respostas concretas variariam muito de acordo com os tempos.

A chamada censura prévia dos livros, com o necessário "imprimatur" ou "nihil obstat" dado pelo censor, foi a princípio um sinal de que o livro de conteúdo teológico ou religioso estava a serviço da Igreja, contribuía para o bem dos leitores. A partir da Renascença e da Reforma este aspecto positivo cedeu lugar a uma atitude de defesa da instituição. A segurança interna da fé entrou em crise. Recorreu-se à censura prévia, ao chamado Index (elenco de obras condenadas pela Santa Sé), a diversas penalidades espirituais, tudo na esperança de preservar externamente a fé.

Uma reflexão mais profunda sobre a graça, sobre a liberdade do homem como valor evangélico — ninguém se converte à força, ninguém crê à força —, sobre a capacidade de decisão do cristão adulto, sobre o mistério da fé, sobre o mistério

da Igreja tem modificado muito essa atitude coercitiva da censura.

O Concílio Vaticano iniciou uma fase nova quanto à censura prévia dos livros. Terminou a rigidez disciplinar antiga, para dar mais lugar à responsabilidade pessoal. Ainda não se encontrou o caminho satisfatório. Em todo o caso se acredita e confia muito mais na maturidade e na liberdade do homem.

Mas voltemos à censura na área do Estado. Embora admitamos como legítimo o direito de o Estado estabelecer alguma censura, nunca ficaremos satisfeitos com o fato da censura. Em todo o caso deveríamos supor que uma censura razoável seguisse certas normas preestabelecidas, delimitasse bem o campo de sua interferência, fosse aplicada com objetividade a todos os meios de comunicação social sem qualquer discriminação, fugisse a toda arbitrariedade, durasse apenas o necessário para defender valores de interesse comunitário, não de grupos nem de castas.

Infelizmente a censura brasileira dos últimos anos está longe de corresponder a essas exigências. Basta ver o exemplo do semanário católico de São Paulo "O São Paulo" ou, no Rio, o diário Tribuna da Imprensa ou ainda os semanários Opinião e Movimento. É difícil entender por que matéria publicada livremente em outros jornais é censurada nestes quatro órgãos. É difícil também compreender que os espaços brancos ou negros, correspondentes à matéria censurada, acabem sendo o mais rijo protesto contra a censura?

Todos os sistemas ditatoriais estabelecem a censura. A censura torna-se desta maneira, como sucedeu inclusive na Igreja, o testemunho claro da insegurança interna. Por que temer a palavra — frágil, desarmada — senão por medo à força da verdade que a palavra encarna?

LITURGIA E VIDA

O SENTIDO DA CELEBRAÇÃO LITÚRGICA

Depois da saudação dirigida ao povo, o celebrante explica brevemente o sentido da celebração litúrgica, de acordo com a situação concreta do dia. Pode-se tratar do domingo, e então o sentido parte das leituras. Tratando-se de uma festa, explica-se o sentido da festa e do mistério celebrado. A celebração do dia de um santo sugere o exemplo que deve ser imitado pela comunidade.

Uma reflexão sobre as circunstâncias particulares do ato litúrgico ou sobre a vida concreta oferece assunto válido para a explicação.

A explicação sobre o sentido da S. Missa de hoje nunca deveria falhar.

Mas algumas qualidades se impõem. A explicação deve atingir o sentido exato da Liturgia; deve ser concreta, com uma abertura da fé para a vida — a Liturgia

da S. Missa se faz realidade na liturgia da vida cotidiana —; deve ser breve, antecipando alguma coisa talvez da próxima homilia, sem no entanto esvaziá-la (a explicação do sentido da Missa não deve ser um sermão de cinco ou mais minutos).

A explicação pode ser feita pelo celebrante, mas de preferência deveria ser confiada a um comentador.

Em geral convém que a introdução ao sentido da Liturgia — é isto o que a explicação quer ser — fosse feita por escrito, para evitar assim fantasias prolongadas e por vezes inúteis.

A explicação, pronunciada com voz clara e pausada, tem de ser uma verdadeira motivação para os fiéis. A gente sente crescer no coração a fome da Palavra de Deus e da Eucaristia.